

139
N.º
C.º

SERVIÇO DE JUSTIÇA DA ARMADA

AUTO DE DECLARAÇÕES

Aos oito e cinco dias do mês de de mil novecentos e setenta e seis, (a) na Superintendência dos Serviços do Pessoal, em Lisboa, compareceu, depois de devidamente convocada perante mim, (b) Fernando de Aguiar d'Achada dos Santos e Silva, contra-almeida, na reserva - Oficial Agente da Polícia Judiciária da Armada, e (b) eu, oficial averiguante que este escreve, o (c) quinto declarante de nome Antonio Joaquim Almeida de Moura no estado de solteiro, de profissão oficial da Armada e residente em Rua Sargento José Paulo dos Santos n.º 21 - Glória Norte

A matéria dos autos disse, respondendo às perguntas abaixo indicadas, pela forma que adiante se menciona:

primeira pergunta - relativamente aos acontecimentos ocorridos a bordo da fragata "Almeida Fago Contente", no dia oito e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, o Comandante Naval de Contente elaborou um relatório baseado em declarações de alguns oficiais. Alguns usz o Comandante Naval de Contente o ouvir sobre tais acontecimentos, embora não conste do referido relatório declarações suas

resposta - nunca fui chamado, nem ouvido

segunda pergunta - qual o cargo que exerce a bordo

CONFIDENCIAL

Fls. 142

a) [Signature]
a) [Signature]

SERVIÇO DE JUSTIÇA DA ARMADA

(X)

resposta - quando o Comandante deu a ordem não explicitou os motivos que o levavam a do-la. 13

segunda pergunta - qual teria sido a razão porque foi o militar chamado à cabine de T.S.F. para receber a comunicação do "Movimento" 14

resposta - não faço ideia 17

terceira pergunta - o que teria levado o Comandante a destituir o militar 29

resposta - não faço ideia das razões 21

quarta pergunta - do que consistiam as longas idas e vindas ao dia, após o momento em que se teria verificado a destituição do militar, julga que o Comandante teria mantido a decisão ou, antes, teria desistido dela 21

resposta - o Comandante não teria alterado a sua decisão ao longo do dia 21

quinta pergunta - consta do relatório citado na primeira pergunta que o Comandante, numa altura que se deveria estar depois de algumas reuniões, não na sala em que se deu a terceira pergunta, teria dito: "informei o comandante CEMA que tinha problemas na artéria; ora eu sei que não há problemas alguns; daqui a pouco volta a perguntar-me se estou pronto; pensei nisto dois minutos". Curi esta comunicação do Comandante 18

(X)

18 resposta - tenho ideia de ora fazer ou algo semelhante, mas não me recordo se o relatório apresenta

17 decisão terceira pergunta - a que problemas se que-
ria referir o Comandante

17 resposta - não faço ideia

19 decisão quarta pergunta - Tive conhecimento de uma
ordem do Comandante para não começar a
manhã, para que as peças fossem colocadas com
a máxima eficiência, não deveria mencionar-se.
Em caso afirmativo, como interpreta esta ordem

19 resposta - só me lembro e creio que tive conhecimento
da por forma indirecta, da primeira parte, isto é,
de as peças serem postas com a máxima eficiência.
Não faço ideia do objectivo

26 decisão quinta pergunta - No mesmo relatório,
citado na primeira pergunta, consta que o Coman-
dante durante a manhã e na câmara dos ofici-
ários teria exposto aos oficiais presentes quais as
suas alternativas que encarava para a sua con-
duta perante os acontecimentos. Se esteve presente
deveria reproduzir o que ouviu e passou e em que
altura, na sequência indicada na resposta à ter-
ceira pergunta, essa reunião se deve situar

26 resposta - Também quando me passo lembrava esta reunião
não ter sido situada antes do acontecimento

SERVIÇO DE JUSTIÇA DA ARMADA

a)

a)

referido na atenuação f. O comandante, p. me a tipo 26
 tipo de o navio ser atropelado, considerava três hi-
 poteses: ou responder, ou fugir, ou não reagir. O
 Comandante optava, pela primeira hipótese, isto
 é, responder. Não me lembro de mais nada de
 concreto que se tivesse passado

decima sexta pergunta - quando foi tomada pelas 22
 oficiais a decisão de ferir na atenuação f. de resposta
 à terceira pergunta, foram pesados todos os aspectos
 que a envolviam, inclusive o de o navio ser forçado
 de a reagir em defesa própria por ser alvo de a-
 taque, não provocado, deturcado ou fortuito.
resposta - certamente 22

decima sétima pergunta - teve conhecimento os 23
 termos em que os sargentos teriam sido o seu apoio
 aos oficiais, conforme mencionado na atenuação f. de
 resposta à terceira pergunta
resposta - teve conhecimento indireto da posição 23
 dos sargentos que se consideravam solidários com
 os oficiais

decima oitava pergunta - o Comandante teria sido 25
 informado da atitude dos sargentos aos oficiais -
resposta - teve conhecimento, por intermédio do ofi-
 cial mencionado, que o Comandante teria sido inform-
 ado 25

28 decuia nova pergunta - tunc reproduzida, e mais
 factuamente possível o que se passou na reunião em
 questão na altura de se reportar à terceira pergunta.
 28 reporta - o Comandante reuniu todos os oficiais
 para explicar totalmente os acontecimentos, procura
 rando saber se todos os oficiais tinham tido detida co-
 nhecimento das posições a posições dos oficiais, indi-
 vidualmente, perante a marra de cumprimento de
 ordem de fogo de salva. O Comandante perguntou
 a cada um dos oficiais, começando pelo mais mo-
 derno, se a ordem de abrir fogo lhe tivesse sido
 dada directamente se cumpriria ou não esse ordem.
 A resposta individual foi unânime na marra
 e perante esta resposta o Comandante contemplou-
 nos visivelmente. Depois o Comandante chamou
 a atenção dos oficiais para a responsabilidade do
 acto assumido, afirmando que deveríamos per-
 manecer coerentes com a, digo, coerentes e vereduros
 perante a posição assumida, uma vez que o
 comandante, iria ter o mesmo procedimento, quais
 quer que fossem as circunstâncias.

29 vigésima pergunta - consoante o artigo publicado
 no "Diário de Lisboa" um dia de Maio de mil
 novecentos e oitenta e quatro e cuja fotocópia se
 encontra anexa aos autos, como reproduzida

(x)
(x)

na data a ser comunicada
reporta-se ao Chefe do Serviço de Abastecimento

3. Matéria perguntada - como as naturais reservas, e a longo
período de tempo se decorrido, procure reproduzir, tanto
quando possível, pela sequência em que se tiveram verifica-
do, os acontecimentos ocorridos a bordo no dia vinte
e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro,
que a bordo de seu navio foram testemunhos directos, ou que
se foram testemunhos indirectos. No segundo caso não se
foi quando e de que forma teve esse conhecimento

3. reporta-se - tanto quanto me lembro posso indicar os
seguintes acontecimentos pela sequência que mencionei,
mas não posso garantir a cum pro certo.

a - o navio foi mandado sair da foz da foz de Formatura do exu-
ci NATO e regressar ao Terreiro do Paço

22
25 b. os oficiais, por intermédio do imediato, fizeram sa-
ber ao Comandante por se recusaram a qual quer ordem
de abrir fogo. Segundo a informação do imediato, de-
pois de falar com o Comandante, este teria dito que
esse assunto estava fora de questão e que, portanto,
não me preocupassem

4
4/8 c - ordem do almirante VCEMA para que o navio fizesse
se fosse real sobre o Terreiro do Paço, onde se encon-
travam forças blindadas do Exército. O Comandante
não deu cumprimento a essa ordem devido ao al-

(x)

(x)

SERVIÇO DE JUSTIÇA DA ARMADA

Fls.

140

a)

a)

- mirante VCEMA que as peças estavam arriadas
 d - algum tempo depois - o memorio para o navio se
 deslocar de frente do Terreiro do Paço para um fun-
 te do Hospital de Marinha - viu nova ordem a
 suspender a anterior. Não posso dizer, por não me
 lembrar, se algum tempo depois esta segunda ordem
 e - a certa altura que agora, julgo situar-se logo
 após o acontecimento relatado na alínea b, o vice-
 almirante e outro oficial, que não me lembro quem, tiveram
 contactado os parafusos, tendo estes apoiado a posição
 dos oficiais, quem aquad me alínea b
 f - algum tempo depois viu ordem do almirante CEHA
 para o navio abrir fogo de salva
 g - o Comandante deu ordem ao Chefe do Serviço de
 artilharia para municionar as peças, visto que
 com municões de exercício pois, como também
 visto, não havia a bordo municões de salva
 h - o Comandante teria dado ordens de fogo para
 o ar, visto que com as municões de exercício
 i - o mensajero teria sido chamado à cabine de T.S.F.,
 onde teria recebido uma comunicação do "Movimento"
 Vi o mensajero ser chamado à cabine, não ouvi a
 comunicação, mas tive conhecimento dela através do
 próprio mensajero
 j - o mensajero, acompanhado por mim, pelo chefe do Ser

12

7/6

23

4

6

5

14

14

(X)
(X)
(X)

14 co de anti-tharia, pelo chefe do Serviço de Máquinas e cruio
tambem foi o primeiro Tenente Varela Castelo, e foi
ao comandante, na ponte, exigendo que tivesse de
uma comunicacao com o "Horizonte" e foi tambem
22 informado este que o navio se recusava a fazer fogo
25 o Comandante, exaltado, interrompeu o mediado de
zendo-lhe, gritando-lhe: "cale-se, cale-se, voce está
28 avante, está com medo."

1 O Comandante veio tui, para o chefe do Serviço
de anti-tharia, no ordm de fazer fogo para o ar,
5 dizendo: "vá lá abaixo dar dois tiros"

10 O chefe do Serviço de anti-tharia manteve a re-
15 usa de abrir fogo

20 a seguir o Comandante teria destruido o me-
diado, na ponte alta

25 os primeiros Tenentes Varela Castelo e Polhinha,
chamados pelo Comandante para substituir o
30 mediado, tinham recusado o cargo

35 mais tarde, cerca das três horas, com o navio
já fundead, seguiu o cruio, em frente do Terru-
40 do Poco, o Comandante reuniu-se com os officia-
es na camara

45 ao comeco de noite o navio recebeu ordm
para regressar a Base Naval, onde veio a
atracar

(X)
(X)
(X)
(X)

SERVICO DE JUSTICA DA ARMADA

a) *[Signature]*
b) *[Signature]*

Os acontecimentos relatados nas atiradas a, b, g, i, j, k, l, m, p, e q, foram por mim observados directamente, com a reserva, no que se refere à atirada b, de que a conversa do meu irmão com o Comandante se teria dado sem a minha presença.

Os acontecimentos relatados nas atiradas e, f, n e o, vim a ter conhecimento deles indirectamente - e, por intermédio do meu irmão, f, não me lembro por quem, n e o, por intermédio dos officiais envolvidos.

Quando ao mencionado nas atiradas c, d e h não me consigo recordar a ter tido conversas directas ou indirectas.

Quarta pergunta - alguma vez vi as peças carregadas e prontas a fazer fogo. Em caso afirmativo quando.

9/10

resposta - não vi nunca as peças carregadas, nem tive conhecimento que estas tivessem estado.

9/10

quinta pergunta - nas ordens que ouvi eu de que veio a ter conhecimento indirectamente, vir dos almirantes CEMA e VCEMA, alguma vez foi mencionado o tipo de munição a empregar.

11

resposta - no que se refere à ordem mencionada na atirada c, da resposta à terceira pergunta, só me reti-
ve na ideia ter sido, de facto, uma ordem de fogo, sem me mencionar o tipo de munição, não se

4

4/8

11

4
7/8
11

pela forma uinciosa com que a ordem foi dada, mas, até pelo espand que ela causou ao Comandante e aos oficiais que se encontravam na ponte e que podiam o brenhar o Tenente id Paço com bastante gente e cobri-
ros a circulas. Quando a ordem uincionada na almeia f de mesma resposta fiqui com a ideia fu-
tura sids mucionada a munição de saba

16

sxta pergunta - se entre a ordem uincionada na almeia e a resposta a terceira pergunta e a sua suspensão - almeia d - houve tempo para abri fogo, a que se deve a circunstancia de esse fogo uad ter sido feito

16

resposta - suposto que ^{o Comandante} portu manter a posição almeia de frente os oficiais e mucionada na almeia a, arjo, b. da resposta a terceira pergunta

16

setima pergunta - da parte do Comandante verificou, em qual quer momento, um desejo ou intuição de, por sua iniciativa, actuar de forma aggressiva, alsejando objectivos em terra. Em caso afirmativo, quando

16

resposta - não tenho bases para responder

13

oitava pergunta - qual teria sido o objectivo do Comandante ao dar a ordem de fazer fogo para o ar, com munições de exaicio - atingir alvos em terra -

SERVIÇO DE JUSTIÇA DA ARMADA

a)

a)

com suficiente fidelidade e acerto em todos os pontos do bordo.

resposta - preferir não responder

requisição primeira pergunta - qual a sua apreciação quanto às afirmações feitas pelo artigo citado na pergunta anterior quando se refere à verificação direta de documentação existente e à confirmação dada por um oficial da marinha de guerra -

resposta - mantém a resposta anterior

requisição segunda pergunta - relativamente ao artigo publicado no mesmo "Diário de Lisboa" em doze de Maio de mil novecentos e quarenta e cinco, e cuja fotocópia também se encontra anexa aos autos, considera esse artigo como reproduzido com suficiente fidelidade o que ao variar da respectiva e se há coerência entre este e o anteriormente citado

resposta - mantém a resposta anterior

requisição terceira pergunta - Existia bom entendimento e mútua compreensão entre o Comandante e os oficiais que facilitassem a saída a exposição franca de pontos de vista, mesmo quando se não conciliassem com o do Comandante

resposta - considero dentro da normalidade as relações que existiam entre o Comandante e os

31 oficiais. As utopias existentes nunca foram impedidas
Temos de terca de pontos de vista

32 vigesima quarta pergunta - qual era a opiniao
que os oficiais tinham do Comandante
reposta - prefiro nao responder

34 vigesima quinta pergunta - alguma vez notou, no
decorrer do dia vinte e cinco de Abril, ou antes, al-
guma quebra de disciplina a bordo

34 reposta - no decorrer do dia vinte e cinco de Abril
nao houve actos de indisciplina a bordo. Auto deste
dia a vida a bordo correu normalmente, com a
disciplina normal em qualquer unidade

Declaro que a folhas cento e quarenta e um, verso, na
decima terceira linha ^{trilha} entre as palavras "o Comandante"
e mais nao disse. D-lidas as suas declaraçoes as
e hou conformes, ratifica e vai, como se assina

O oficial averiguante,
Fernando J. Paes de Sa

O declarante,
Antônio Joaquim Almeida de Sá

Caso houver, por hoje, mais diligencias a efectuar
encerra o presente auto, que vai por mim assinado

O oficial averiguante,
Fernando J. Paes de Sa